



RELATORIO DE IMPACTO AMBIENTAL - RIMA

JUSTIFICATIVAS

TÉCNICAS E ECONÔMICAS

A previsão do suprimento de gás natural no mundo é de 60 anos, mas novas reservas estão sendo descobertas. Estimativas econômicas indicam que até o ano 2020 nenhum outro combustível terá um crescimento médio tão acelerado nos países industrializados como o gás natural (2,1% ao ano). Isso se deve ao fato de o gás natural ser o combustível ambientalmente mais limpo, mais barato e mais seguro. Além de agregar um ganho ambiental significativo, sua utilização como fonte primária de energia oferece um custo de geração mais baixo do que outros combustíveis.

Examinando os números do Balanço Energético Nacional sob a ótica dos aspectos econômicos e sociais, constata-se que, até o final de 1980, a participação do gás natural na oferta interna bruta de energia não ultrapassava 0,8% do total. A partir da década de 80, o desenvolvimento da produção de petróleo na Bacia de Campos, com apreciáveis volumes de gás associado, permitiram que se iniciasse um tímido aumento do consumo de gás natural, levando-o a uma participação de 2,2% da oferta bruta de energia, em 1990.

Ao longo da década de 90, incorporou-se a oferta da produção de gás natural não associado proveniente da Bacia de Santos (ainda que pequena, vinha correspondendo à metade do consumo de São Paulo). No final de 1999, a participação do gás natural na oferta bruta de energia subiu para 3% do total, um lento crescimento em uma década.

A crise que afeta a economia dos países em desenvolvimento, da qual o Brasil não está imune, associada à redução da oferta de energia hidrelétrica, tornaram mais urgente a implantação de um programa de construção de termelétricas a gás natural, que se denominou de Programa Prioritário de Termelétrica (PPT). O aumento do consumo de gás natural, implícito no atendimento da meta estabelecida pelo governo, que depende em grande parte do sucesso desse programa, deverá gerar uma demanda adicional de 40 milhões de m³/dia para atendimento das termelétricas a serem implantadas.

Diante do cenário atual, onde há demandas energéticas reprimidas e a extração de gás natural se dá, predominantemente distante dos principais centros urbanos e industriais, o transporte por dutos (gasodutos), esta é a alternativa mais adequada para a condução de grande volume desse combustível. No mundo todo, a opção pelo transporte por dutos propiciou grande desenvolvimento de técnicas e equipamentos de controle e tornaram sua operação fácil e segura.

A utilização do gás natural apresenta vantagem em todas as suas aplicações se comparado à utilização e transporte de outros combustíveis. Sua combustão é sempre completa e as emissões de poluentes são praticamente inexistentes.

O gás natural é composto predominantemente de metano e, em menores quantidades, o etano e o propano. Normalmente apresenta baixos teores de contaminantes, como nitrogênio, dióxido de carbono, água e compostos de enxofre. Sob pressão atmosférica e temperatura ambiente, o gás natural permanece no estado gasoso. Em caso de vazamento, dissipa-se facilmente na atmosfera, por ser mais leve que o ar. Como sua combustão é limpa, dispensa tratamento dos produtos lançados na atmosfera.

A oferta de gás para processos produtivos, especialmente no setor industrial, reduz a dependência e, muitas vezes, o custo operacional e ambiental dos processos e produtos, se comparados a outras fontes de fornecimento de energia (como carvão vegetal e mineral, óleo diesel e hidroelétrica) que resultam em processos mais agressivos ao meio ambiente.